



METROPOLE

SSA - BA



21 AGO 2025

SELVA DE ANÚNCIOS: O CURIOSO CASO DE SALVADOR

Cidade que já foi referência na regulamentação de engenhos publicitários, hoje vê o desmonte dessa legislação e se transforma em uma vitrine a céu aberto. Págs. 2 a 4



Daniel Aarão Reis, Jeferson Muricy, Marcus Presidio e Rui Costa são os entrevistados da Metropole. Pág. 5



Janio de Freitas comenta fuzilamento de jornalistas em Gaza e questiona: "Israel tem governo ou assassinos?" Pág. 8



Tragédia com corredor atropelado expõe permissividade e insistência na mistura "volante e álcool". Pág. 10

Da lei ao letreiro

Uma cidade sequestrada pelo marketing

Entre decretos enfraquecidos e interesses privados, Salvador vê a paisagem urbana ser substituída por uma disputa de espaço publicitário

Fotos **Marcelle Bittencourt**

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

É painel, outdoor, letreiro, telões digitais. Em fachadas, no teto de prédios, em morros ou apenas no chão. Com LED, sem LED. Em uma sequência de quatro ou cinco equipamentos visuais. Muitas vezes, cobrindo edifícios e patrimônios da cidade. Essa é Salvador, cidade que já foi referência nacional na regulamentação dos chamados “engenhos publicitários” - como prefere a lei -, mas que hoje vê o desmonte dessa legislação abrir caminho para transformar suas ruas em vitrine contínua — só que sem curadoria, sem filtro e com direito a overdose visual gratuita.

Por trás dessa overdose visual, existe toda uma engenharia (ou deveria existir): altura milimetricamente planejada, posição estratégica, limite de agrupamento e impacto das estru-

ras para a cidade e a população. Essa engenharia da publicidade não é apenas estética: ela envolve cálculo, planejamento urbano, legislação e acaba, claro, sofrendo pressão de empresas e parlamentares.

MARCOS LEGAIS INICIAIS

Para compreender como a cidade saiu da referência ao desmonte, voltamos ao ano de 1979, na gestão do então prefeito Mário Kertész, quando foi desenvolvido o primeiro marco legal de Salvador sobre publicidade. Naquele momento, não existia isso de painel digital, letreiro com LED e etc, era tudo analógico, impresso, mas o suficiente para tomar a cidade.

Publicitário e fundador da agência Engenhonovo, Fernando Passos relembra o cenário: “era um empiqueado de propagandas em paredes, tetos de prédios, barreiras de outdoors pela cidade”.



DA LIMPEZA À BAGUNÇA

Naquele contexto, a regulamentação tinha como objetivo estabelecer limites básicos para a instalação de anúncios em espaços públicos e proteger a paisagem urbana, definindo áreas autorizadas, restrições em vias e locais sensíveis, além de condições técnicas mínimas para os anúncios. O primeiro decreto, assinado pelo prefeito Mário Kertész e pelo secretário de Serviços Públicos, Vicente Federico, em 24 de julho de 1979, começou determinando a retirada de todos os engenhos publicitários na cobertura de edifícios.

O segundo, meses depois, já trazia as diretrizes para a licenças das exibições e empresas de engenho publicitário e detalhes como tamanho e locais permitidos. Era proibido, por exemplo, instalações em praias, nas proximidades de viadutos, passarelas, parques, monumentos públicos e patrimônios históricos



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Ana Clara Ferraz, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Laisa Gama**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuês - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Freio ao vale-tudo

O decreto limitava ainda a três outdoors por grupos instalados na mesma área, com uma distância mínima dois metros. A regras logo diminuíram em 50% os engenhos distribuídos pela cidade. E quem acha que isso desagradou os empresários do ramo está enganado. Segundo o publicitário Fernando Passos, os donos de empresas de outdoor passaram a ganhar ainda mais dinheiro, porque esses espaços de publicidade ficaram mais valorizados. Por isso foi uma regulamentação apoiada não só por arquitetos, urbanistas e demais classes preocupadas com a cidade, mas também pelo próprio empresariado do setor.

“Salvador então passou a ser a cidade mais limpa do Brasil, com a melhor visibilidade para outdoor. Até que a sutileza começou a aparecer”, pontua o publicitário Fernando Passos, um

dos primeiros integrantes da comissão para engenhos publicitários, que posteriormente, nesse desmonte da legislação, foi extinta.

VITRINE DO CAOS

Já na gestão seguinte, de Fernando José, a regulamentação começa a sofrer baixas. A própria administração municipal ia permitindo empresas que não seguiam as normas e, em conluio com a Câmara Municipal, ia derrubando pontos fundamentais da legislação. Em contrapartida, os vereadores recebiam dos empresários contrários às normas uma espécie de bonificações: seu rostinho, quem sabe até o número da urna, estampado em outdoors pela cidade. Uma troca: derruba aqui, que eu te levanto ali.



Flexibilização atrás de flexibilização

Uma série de decretos sugiram nas décadas seguintes num desmonte silencioso dessa regulamentação. Em 2018, na gestão de ACM Neto, um novo decreto trazia uma nova regulamentação. Entre as mudanças, estava a flexibilização de outdoors em áreas de valor ambiental e cultural e até próximo de túneis, passarelas, viadutos e obras de arte. Eram as chamadas, com definiu a legislação, publicidades extraordinárias, que exigem uma análise de interferência, mas acabam flexibilizando o que antes era proibido.

A legislação mais recente, de julho deste ano, não só aumentou o espaço no outdoor para exibição da marca como também elevou a altura máxima da estrutura de 7 para 11 metros e liberou a veiculação frente e verso.

GIGANTES DA PROPAGANDA:

A chegada de grandes empresas, como JCDecaux, Eletromídia, Neooh e Kallas, tornou a cidade uma verdadeira selva de anúncios. Elas trouxeram recursos financeiros, tecnologia e estratégias agressivas de ocupação visual. Foi a partir delas que alguns elementos que antes não eram utilizados, passaram a ser. Um bom exemplo disso, são os topos de prédios, antes pouco explorados, mas que agora estão em evidência.

QUEM MANDA NO NOSSO OLHAR

Apenas alguns pontos da cidade podem ter publicidades em topos de prédios: as avenidas Tancredo Neves, Antônio Carlos Magalhães (ACM), Juracy Magalhães, Mário Leal Ferreira (Bonocô), Vasco da Gama e Anita Garibaldi.

Em Salvador há ainda uma clara concentração de mercado em alguns desses conglomerados. Dois segmentos funcionam praticamente como monopólios: busdoor, controlado pela Kallas, e mobiliário urbano, operado pela Eletromídia. Os demais meios estão diluídos entre mais de 15 empresas, algumas quase centenárias.

O marketing que atropela o urbanismo

Mesmo que limites de distância entre as estruturas busquem reduzir saturação e riscos, essa sobrecarga e flexibilização da instalação dos engenhos publicitários, muito além de comunicar e seduzir, levantam uma discussão sobre a cidade, sobre urbanismo.

Proprietário da Mural Mídia e ex-presidente do Sindicato das Empresas de Publicidade Exteriores da Bahia (Sepex-BA) e da Federação Nacional da Publicidade Exterior (Fenapex), Antônio Carlos Aquino de Oliveira defende que o setor precisa respeitar a cidade e que a legalidade, inclusive, valoriza o setor. “O meu entendimento é que a mídia exterior não pode ser inimiga da cidade e a cidade não pode ser inimiga da mídia exterior. A cidade tem que ser respeitada no seu equilíbrio”, explica.

SENSAÇÃO DE OVERDOSE

O proprietário da Mural Mídia, Antônio Carlos Aquino de Oliveira, atribui essa sensação de overdose da chamada mídia exterior ao avanço da tecnologia no setor de comunicação e marketing. Ele cita, por exemplo, que o número de outdoors distribuídos na cidade é o mesmo de 20 anos atrás, em compensação, a presença dos painéis eletrônicos de LED, por exemplo, vem aumentando por conta da facilidade de acesso e também pela demanda do próprio mercado. Se há 10 anos eles surgiram com preços quase inacessíveis, hoje são muito mais baratas para o empresário.

“Não é necessariamente que tenha mais engenho publicitário na cidade, mas há uma sensação de que tem mais.

Por exemplo, a quantidade de outdoor continua a mesma na desde a gestão de Antonio Imbassahy. Mas temos essa sensação de overdose, primeiro porque o painel eletrônico chama muita atenção; segundo porque passamos a usar o teto dos prédios, que não era usado; terceiro, o mobiliário urbano, esses totens em abrigo de ônibus, passaram de 8 a 10 anos desativados e voltaram. Esse conjunto está dando essa sensação real de que houve um aumento”, analisou.

Aquino não acredita em uma maior permissividade por parte da gestão municipal, mas aponta adaptações, especialmente na questão envolvendo tecnologia. De acordo com ele, apesar disso, os empresários da área pagam a mídia exterior mais cara do Brasil e com maior fiscalização.



A cidade nunca piscou tanto

Embora o primeiro marco regulatório de Salvador date de 1979, a legislação levou décadas para acompanhar o avanço tecnológico. Em 2000, os decretos já citavam os painéis eletrônicos, mas apenas em 2017, tiveram sua definição publicada oficialmente como uma categoria própria. A partir daí, a cidade passou a conviver com uma disputa ainda mais acirrada pelo olhar do pedestre e do motorista. A inovação tecnológica trouxe dinamismo, é verdade, mas também intensificou a sensação de poluição visual no espaço urbano.

Arquiteto e observador da paisagem urbana, Fernando Peixoto acredita que o problema não está na presença de outdoors ou telas digitais, mas na forma como eles são concebidos e instalados. “A maioria desses outdoor eletrônicos são de baixa qualidade. Desde que me entendo como gente, sei que um cartão de visita ampliado não é um outdoor, nem um outdoor reduzido é um cartão de visi-

ta”. Segundo ele, muitos painéis chamam atenção apenas pela novidade, e não pelo impacto estético ou informativo.

É ANÚNCIO, MAS TAMBÉM É URBANO E SOCIAL

No fim das contas, os engenhos publicitários transformaram Salvador em um tabuleiro cuidadosamente calculado de atenção e impacto visual. Entre decretos, flexibilizações e a pressão do mercado, a cidade vive o paradoxo de ser palco de uma comunicação sofisticada e, ao mesmo tempo, sobrecarregada, onde tecnologia e grandes players ditam regras que nem sempre dialogam com o espaço urbano. A publicidade, que deveria informar e embelezar, corre o risco de se tornar invasiva. Planejar o crescimento do setor sem olhar para a harmonia e segurança da cidade é como construir sem medir as consequências, e nesse jogo, quem mais perde é a cidade.

Fiscalização e multas

Entre janeiro e julho deste ano, a Sedur retirou 38 mil anúncios publicitários irregulares em muros, postes e viadutos. Cerca de 40 empresas e produtoras de eventos foram autuadas por instalar publicidade em locais proibidos. O resultado é claro: desperdício de dinheiro público e de equipe para reorganizar a cidade e proteger a paisagem urbana.

Multas de até R\$ 10 mil lembram que, em Salvador, publicidade não é só espetáculo: também tem regras, ainda que muita gente insista em ignorá-las.





ACIONE EM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Salvador inova na proteção às mulheres. Com o Botão Lilás, a Prefeitura traz a tecnologia para garantir segurança em tempo real. Agora, basta acionar o WhatsApp da Prefeitura para contar com a atuação imediata da Guarda Civil Municipal e outros serviços especializados. Um recurso moderno, simples e acessível, que coloca a proteção na palma da mão de todas as mulheres.

PROTEÇÃO 24H NO WHATSAPP DA PREFS



71 98791-3420



SALVADOR
PREFEITURA

#paratodosverem: O anúncio em tons de lilás mostra três mulheres de diferentes perfis olhando para seus celulares. Elas transmitem força e seriedade, representando diversidade e força. No centro da peça, um grande botão lilás. Logo abaixo, o título em destaque: "ACIONE EM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES". Na parte inferior, aparece a frase: "PROTEÇÃO 24H NO WHATSAPP DA PREFS", seguida do número (71) 98791-3420 ao lado do ícone do WhatsApp. À direita, a logomarca da Prefeitura de Salvador.

Imagem gerada por Inteligência Artificial.

ENTREVISTA

Rui Costa

MINISTRO DA CASA CIVIL



fernanda vias/metropress

Nunca coloque todos os ovos na cesta só. Na economia, é a mesma coisa. É isso que o Brasil fez. Estamos com o BRICS acelerando para integrar a economia com esses países e reduzir os ataques do americano à economia

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Daniel Aarão Reis

HISTORIADOR, PROFESSOR EMÉRITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)



reprodução/fernanda dias

Um dos grandes problemas da Nova República foi não ter conseguido restabelecer nas Forças Armadas uma pluralidade e desfazer o mito dos militares como anjos tutelados da República. Os presidentes civis não tiveram essa coragem cívica

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Marcus Presidio

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA BAHIA (TCE-BA)



emmanuelly gonçalves/metropress

Não adianta apenas fiscalizar o uso do dinheiro. A fiscalização é para saber se o dinheiro está sendo bem usado. Às vezes, há um gasto que é correto contabilmente, mas a sociedade não está desfrutando da despesa pública

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Jeferson Muricy

DESEMBARGADOR E PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO (TRT)



fernanda vias/metropress

Precisamos falar da pejetização. Se o STF permitir que qualquer trabalhador seja transformado em pessoa jurídica, [...] o risco é claro: a carteira de trabalho e a CLT passam a ser facultativas, e os direitos que protegem o trabalhador também

Jornal da Cidade

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

A seu critério

Embora tenha substituído o arquiteto e urbanista André Joazeiro pelo professor titular da Uneb Marcius Gomes à frente da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), integrantes do alto escalão do Palácio de Ondina garantem que o governador Jerônimo Rodrigues (PT) fechou um acordo que entrega o controle da pasta ao PDT. “Marcius Gomes ocupava a chefia de gabinete da secretaria, era o número dois da Secti, e só assumiu o leme porque o PDT não havia ainda apresentado um nome para avaliação de Jerônimo. Mas a cota do PDT já foi acertada”, confidenciou à **Metropolitana** um importante auxiliar do petista. Em conversas reservadas, articuladores políticos do governo afirmaram que Jerônimo ofereceu ao presidente do PDT na Bahia, o deputado federal Félix Mendonça Júnior, duas alternativas: manter Marcius Gomes na chefia da Secti, em uma eventual filiação dele ao PDT, com direito de emplacar quadros do partido nos cargos de direção da pasta ou indicar alguém da cota do pedetista para a vaga. As tratativas com a cúpula do PDT foram conduzidas pelo secretário de Relações Institucionais, Adolpho Loyola.

Fato consumado

O plenário do Tribunal de Contas dos Municípios aprovou na última quinta-feira (14) a lista tríplice com procuradores do Ministério Público de Contas (MPC) aptos a disputar a vaga do conselheiro aposentado Mário Negromonte, mas o procedimento não passa de rito protocolar. Isso porque o caminho já está pavimentado para a nomeação da esposa do deputado federal Mário Negromonte Jr. (PP), Camila Vazques, como sucessora do sogro, em troca do apoio dos Negromonte a Jerônimo Rodrigues na corrida pelo governo do estado. Fora Camila, a lista tem os procuradores do MPC Guilherme Macêdo e Aline Paim do Rego. Mesmo com a aliança do PP e União Brasil em torno de uma nova federação partidária, a adesão de Mário pai e Mário Filho à candidatura do governador interessa mais ao PT do que o tempo de televisão destinado à legenda na propaganda eleitoral gratuita. Como a imensa maioria dos parlamentares do PP já estão com os dois pés no palanque do petista, o raciocínio dos estrategistas políticos de Jerônimo é que o casamento entre pepistas com o principal partido oposicionista não terá impacto de fato no tabuleiro.

Overclean: PF avança no rastreio de verbas desviadas e identifica novos operadores do esquema

Investigadores da Operação Overclean avançaram bastante no rastreamento dos recursos públicos desviados de emendas parlamentares destinadas a cidades de pelo menos cinco estados, especialmente a Bahia, apontada pela Polícia Federal como epicentro do esquema. Segundo apurou a **Metropolitana**, a equipe responsável por desarticular o esquema de corrupção e licitações fraudadas já identificou parte do caminho percorrido pelo dinheiro roubado do erário por meio de contratos abastecidos com verbas do Departamento Nacional de Obras Contrastes Secas (Dnocs) e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e descobriu um novo núcleo de operadores de propina



marcos oliveira/agencia senado

cujos nomes ainda não haviam entrado no radar dos agentes da PF e da Controladoria-Geral da União (CGU).

De acordo com fontes que têm acesso livre a detalhes da Overclean, a operação entrou agora em uma etapa estratégica para revelar, de fato, onde foi parar cerca de R\$ 1 bilhão desviado e todos os beneficiários finais do esquema, através de empresas de fachada e “laranjas” usados para lavagem de dinheiro. Os indícios coletados nas cinco fases da ofensiva levaram a PF e a CGU a ampliar o trabalho para outras cidades baianas que não constavam inicialmente no mapa dos investigadores. Além de Campo Formoso, um dos principais focos da organização criminosa, Salvador, Camaçari, Lauro de Freitas, Paratinga, Boquira e Ibipitanga, outros quatro municípios do estado entraram na alça de mira da Overclean: Vitória da Conquista, Senhor do Bonfim, Mata de São João e Itapetinga.

Um dos integrantes da operação afirmou à coluna que cada passo dado pela PF abre frentes inéditas e descortina conexões que expõem a complexidade e a extensão da rede envolvida no saque de recursos que deveriam atender à população. “O avanço dos trabalhos tem evidenciado total independência das equipes de investigação, sem nenhuma interferência política capaz de encobrir os fatos”, emendou, ao sinalizar para a iminência de uma nova fase da Overclean em um futuro muito breve.

Da duas, uma...

Avisado nesta quinta-feira (14) pelo presidente da Câmara Federal, Hugo Motta (Repulbicanos-PB), de que não existe esse negócio de mandato à distância, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) pode perder mais do que a cadeira no Congresso Nacional caso permaneça nos EUA. Escrivão de carreira da Polícia Federal (PF), o filho “03” de Jair Bolsonaro deve ficar ainda sem o emprego na corporação se for realmente defenestrado do Legislativo por abandono do trabalho. É que, enquanto estiver no exercício da atividade parlamentar, ele é regido pelas regras da Câmara. Uma vez destituído do posto, volta a se submeter ao regime da PF. E lá também não tem essa prerrogativa de ser policial à distância. Ou retorna ao batente ou adeus, distintivo!

Nariz torcido

A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield, firmou contrato sem licitação de aproximadamente R\$ 250 mil com a arquiteta mineira radicada em São Paulo Gabriela de Matos para elaborar o projeto executivo de requalificação e restauro do Terreiro da Casa Branca, no Engenho Velho da Federação. A escolha causou mal-estar entre profissionais que atuam no mercado de arquitetura em Salvador. Embora reconheçam o talento de Gabriela de Matos, premiada com um Leão de Ouro no Festival de Veneza em 2023, reclamam que há muitos especialistas renomados na Bahia com profunda expertise em restauro e elementos de religiões de matriz africana. Ou seja, não precisava buscar alguém de fora e, o que é pior, sem abrir concorrência.



Um governo ou um bando de assassinos?

Janio de Freitas

Jornalista

Precisamos falar sobre o assassinato, o fuzilamento de seis jornalistas em Gaza, feito deliberadamente pelo Exército de Israel, com ordem de Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro israelense. Ficou comprovado que o propósito era mesmo de matar cinco jornalistas da televisão Al Jazeera e mais um que estava lá.

Al Jazeera é uma obsessão de Netanyahu. Já foram assassinados o diretor do escritório da emissora. E antes dele, primeiro a família do diretor, dois filhos e a mulher dele. A principal repórter da Al Jazeera

foi morta com um tiro no rosto. A casa dela depois foi imediatamente invadida e vasculhada por soldados de Israel, o que comprovou o propósito de acertar um tiro fatal na jovem repórter.

Agora, esse grupo de seis jornalistas se reuniu e foram assassinados comprovadamente, porque nenhuma das outras barracas ou instalações foi atingida. Os tiros atingiram estritamente a barraca onde estavam os seis jornalistas.

Já são 238 jornalistas deliberada e propositalmente assassinados

a tiros por ordem do governo de Israel. É um governo mesmo ou é um bando de assassinos ocupando o poder de um Estado que se pretende democrático, civilizado e religioso? “Estado Judeu de Israel”, esse é o novo nome oficial do Estado de Israel, mas o Estado judeu de Israel não pode ter um governo de assassinos.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Já são 238 jornalistas deliberadamente e propositalmente assassinados a tiros por ordem do governo de Israel

É um governo ou um bando de assassinos ocupando o poder de um Estado que se pretende democrático?

ARTIGO



METROPOLE



três pontos



com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

COMEÇOU
A CONTAGEM
REGRESSIVA

28 A 31 DE AGOSTO
ALAMEDA DAS GRIFES
SHOPPING DA BAHIA

@popupshop_

POP
UP
SHOP

ENTRADA GRATUITA

A FEIRA
DE MODA
MAIS DESEJADA DA CIDADE.

68 MARCAS
EXCLUSIVAS
EM UM SÓ LUGAR!

PATROCÍNIO:  METROPOLE  SHOPPING DA BAHIA  VOLVO |  GNC SUÉCIA  SALVADOR PREFEITURA

APOIO:  PENGUIN CAFE  amigasdoalpha  AMIGAS ITAIGARA  Igraf  HAPPY TOUR  plus viagens  Rede Bahia  Gurilândia  SEBRAE



Quando o volante vira arma

Tragédias como a do corredor Emerson Pinheiro expõem a impunidade no trânsito baiano, onde motoristas embriagados seguem transformando carros em armas e vidas em estatísticas

Texto Ana Clara Ferraz
ana.ferraz@radiometropole.com.br

Um carro desgovernado, geralmente em alta velocidade, e ao volante um motorista embriagado ou que se recusou a fazer o teste do bafômetro. A cena não é tão rara em Salvador e os seus efeitos já são conhecidos: uma vida e uma família em pedaços. O caso do corredor Emerson Pinheiro é um dos mais recentes na capital baiana e infelizmente não será o último.

No último sábado (16), Emerson, de 35 anos, se preparava na orla da Pituba para uma maratona, quando foi atingido pelo veículo conduzido por Cleidson Cardoso. O maratonista teve as duas pernas fraturadas e uma delas amputada. Já o moto-

rista, que apresentava sinais de embriaguez no momento em que as autoridades chegaram ao local, foi preso em flagrante e teve a prisão preventiva decretada em audiência de custódia no domingo (17). Segundo testemunhas, ele não foi capaz de concluir o teste do bafômetro, além de não conseguir andar ou falar direito. Cleidson já apresentava, pelo menos, outras três multas por dirigir em alta velocidade.

O caso expõe, mais uma vez, a ferida aberta do trânsito baiano: mesmo com multas pesadas, campanhas de conscientização e um crescimento expressivo no número de blitzes, seguem crescendo as infrações, os acidentes e as mortes causadas pela irresponsabilidade de quem insiste em misturar direção e álcool.



As histórias se repetem

2009, Ipitanga

O soldado da Aeronáutica Alisson Luiz dos Santos Maia foi condenado, em 2014, a 16 anos de prisão pela morte de três pessoas de uma mesma família. À época, a defesa sustentou que ele não fez uso de álcool, mas o delegado atestou que o soldado não foi submetido a exame de alcoolemia.

2015, Itaigara

O publicitário Daniel Prata foi morto ao ter seu veículo atingido pelo carro do advogado e professor universitário Roberto João Starteri Sampaio, que tinha suspeita de embriaguez. Três anos depois, o motorista foi preso novamente durante uma blitz de alcoolemia.

2025, Águas Claras

Em fevereiro, um idoso morreu atropelado por um motorista embriagado na BR-324. Abordado pela PRF, o condutor, sem CNH, tinha fala desconexa, odor etílico, olhos vermelhos e falta de equilíbrio. O teste com o etilômetro confirmou a presença de álcool.

Tolerância zero

Entre o estabelecimento da Lei Seca no Brasil em 2008 até o primeiro semestre deste ano, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou 4.657 acidentes e 514 óbitos por conta do uso de álcool seguido de direção. A legislação prevê uma multa de R\$ 1,5 mil e, como o próprio nome diz, tolerância zero para a quantidade de álcool no sangue. Junto a ela, veio também o aumento expressivo de blitzes. Só neste ano, já foram mais de 44 mil abordagens em Salvador - mais do que dobraram desde 2020, segundo a Transalvador.

A PRF registrou altos índices de recusa nos testes de embriaguez na Bahia em 10 anos: quase 18 mil negado. Isso acontece com base no princípio constitucional de não produzir provas contra si. Ainda assim, a recusa pode resultar em infração administrativa, multa e suspensão do direito de dirigir. Mas o que chama a atenção é a redução drástica no número de apreensões da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), mesmo diante do aumento de blitz. Em 2024, por exemplo, em meio a 55 mil abordagens, apenas uma CNH foi apreendida. Isso acontece principalmente por conta da burocracia.

A irresponsabilidade e insistência no consumo, aliada à burocracia que beira permissividade, mostram que, mesmo sendo assunto antigo, nem motoristas nem o país aprenderam.



Entre proteger crianças e big techs

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Por um tempo, ainda iremos ouvir e ler muito o nome de Felca, o youtuber gamer que levou a outro patamar, com um vídeo, a relação dos pais com a publicação e publicação de imagens de filhos nas redes sociais. Aconteça o que acontecer com esse debate, ninguém saudável jamais verá do mesmo jeito imagens de bebês, crianças e adolescentes em fotos nas redes. A adultização de crianças, expressão que pouca gente já tinha ouvido falar há uma semana, pulou direto dos feeds para a pauta de debates no Congresso Nacional.

Adultizar uma criança ou adolescente não necessariamente tem a ver com sexualização, erotização ou pedofilia. Aqueles vídeos em que meninas fazem cenas, caras e bocas em salões de beleza, lojas de maquiagem, rituais de skin care, exibem unhas de gel, roupas de grife mimetizando roupas de mulheres adultas, e cenas de crianças coach ironizando a caducidade da escola e como ser empreendedor aos 12, 14, tudo isso é adultização. Tirar a criança da

escola para trabalhar e ajudar na renda da família, comprometendo seu futuro, também é. A erotização e sexualização são só os pedaços mais feios e graves da coisa.

BOQUINHA DA GARRAFA

E agora estamos submetidos a uma discussão asquerosa, na qual, embora parlamentares não sejam claros sobre o que estão defendendo, estão mesmo é pesando o que ganham e o que perdem, pessoalmente e eleitoralmente, se adotam como prioridade a defesa da proteção às crianças ou o lobby puxa saquista dos interesses das big techs. São as big techs, as donas das plataformas onde essas autoridades pintam e bordam todos os dias para se manterem relevantes, mesmo sem apresentar um projeto de lei sequer.

O que está em discussão no Congresso é isso. Parte dos parlamentares quer aprovar uma lei que obrigue as big techs a remover conteúdos expondo crianças e adolescentes.

Outra parte acha que isso é censura. De que lado você está? Na Bahia, somos vanguarda, no sentido ruim da coisa. Quem nunca viu uma menina rebolando com indicador na boca, numa dessas coreografias que nasceram e se prolongaram a partir da boquinha da garrafa, ou mente ou vive em Marte.

Parte dos parlamentares quer aprovar uma lei que obrigue as big techs a remover conteúdos expondo crianças. Outra parte acha que isso é censura

ARTIGO



METROPOLE



reprodução/youtube

A farsa acabou

De referência acadêmica a condenada por plágio e fraude documental, falsa jurista Cátia Raulino é condenada a 10 anos de prisão e indenizações a ex-alunas lesadas

Texto Duda Matos
maria.matos@metro1.com.br

DA FAMA AO FIASCO

Nas redes sociais ela se apresentava como referência em sua área e nos corredores de faculdade era vista desta forma por alunos: um nome para orientação e inspiração. Tudo isso começou a vir ao chão em 2020, quando a falsa jurista e professora universitária Cátia Regina Raulino foi denunciada por publicar trabalho de aluno como se fossem seus. O caso começou assim, desenrolou em uma série de descobertas e terminou, na última sexta-feira (15), com a condenada a 10 anos de prisão em regime fechado.

O caso foi denunciado pela Metrópole em 2020 e ganhou repercussão nacional. Na época, estudantes descobriram que suas monografias haviam sido publicadas em livros e revistas científicas como se fossem de autoria da “professora”. Cátia se apresentava como bacharel em Direito, mestre e doutora — títulos que nunca possuiu —, atuava em duas faculdades particulares de Salvador e ainda participava de bancas de graduação. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), bancas de mestrado precisaram ser refeitas após sua participação como examinadora.

Nas redes sociais, ela também se promovia como especialista em Di-

reito. Em um perfil no Instagram, que chegou a reunir mais de 180 mil seguidores, Cátia Raulino fazia lives, dava dicas aos estudantes e ironicamente chegou a aconselhar que “nunca se deve mentir em entrevistas de emprego”. Depois da repercussão das acusações, o perfil foi desativado.

As investigações mostraram que, além do plágio, Cátia também tentou sustentar a farsa com documentos falsos entregues à polícia. À época, o delegado que apurou o caso revelou ter pedido a paciência com a tranquilidade da professora ao ser confrontada sobre a farsa da graduação em Direito. O Ministério Público chegou a denunciar ainda Cátia por fraude processual e apontou a ocorrência de concurso material de crimes.



O lado oculto da professora

Depois de quase cinco anos, ela foi condenada a 10 anos de prisão pela Justiça da Bahia, que reconheceu a prática dos crimes de violação de direito autoral e uso de documento público falso.

A determinação também obriga o pagamento de uma indenização de R\$ 10 mil para cada uma das três ex-alunas que tiveram trabalhos plagiados pela acusada. Já os pedidos de reparação feitos por universidades

não foram aceitos. A pena é em regime inicial fechado, mas Cátia poderá recorrer em liberdade.

Antes da condenação atual, Cátia já havia sido sentenciada a pagar multa e indenização em processos civis. Em 2024, ela concluiu a graduação em Direito na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), mas seu nome ainda não consta no Cadastro Nacional de Advogados (CNA) nem na lista de aprovados da OAB.





MAIS QUE UMA MATERNIDADE.

Tudo para o maior amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade,
UTI Neonatal, centros
de referência em ginecologia,
obstetrícia e pediatria.

Tudo isso com **segurança,**
qualidade e acolhimento.



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

 **MaterDei**
Hospital Salvador



Vivaldo da Costa Lima centenário esquecido

James Martins

No último dia 10 de abril, o antropólogo Vivaldo da Costa Lima teria feito 100 anos. Sim, o autor de “As Famílias de Santo nos Candomblés Jejes-Nagôs da Bahia” nasceu em 1925 e morreu em 22 de setembro de 2010, por insuficiência cardiorrespiratória e renal, aos 85 anos. Muito antes dele, porém, parece que morreu a memória da Bahia. Nem sequer a UFBA, à qual Vivaldo prestou tantos serviços, agraciado com

seu título de professor emérito, lembrou e emitiu uma notinha “quando nada”. Devia ter aproveitado a oportunidade para fazer um grande simpósio-banquete. Nada. Essa é a Bahia contemporânea, mais esquecida, ingrata e omissa que a de décadas atrás, que já não era nenhuma flor que se cheirasse. Mas, aqui estamos para lembrar de Vivaldo, o professor que botou a mão na massa na fundação do Ipac e, a partir dele,

capitaneou a revitalização do Pelourinho.

Aliás, Vivaldo teve a sabedoria de contratar para o órgão público diversos membros da comunidade, alguns atirados à marginalidade até então. E tantos deles ainda hoje são funcionários. Intelectual que frequentava as esquinas, as praias e gostava de jogar dominó, tomar uma cervejinha e comer bem, ele era muito rigoroso consigo e, por isso, publicou pouco. Após sua morte, no entanto, a editora Corrupio transformou em livros algumas de suas palestras e conferências e assim podemos ainda aprender com ele sobre a anatomia do acarajé, um boicote de africanas agudeiras no Terreiro de Jesus do século 19, o significado de esquerda e direita no candomblé, várias questões linguísticas, etc. Considerado um exemplo de humanista por Pierre Verger, Vivaldo também recebeu o casal Sartre e Simone de Beauvoir em sua famosa visita a Salvador.

Ainda há tempo, as instituições baianas têm obrigação de evocar o nome do professor Vivaldo da Costa Lima no ano de seu centenário. Viva Vivaldo!

Essa é a Bahia contemporânea, mais esquecida, ingrata e omissa que a de décadas atrás, que já não era nenhuma flor que se cheirasse. Mas, aqui estamos para lembrar de Vivaldo



divulgação/ufba



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Odeio quando conto feijão e não acho nenhuma pedrinha. Sinto que perdi meu tempo.

Fausto Silva

Tenho a dica perfeita para a comida sair gostosa: botar o pano de prato no ombro. É infalível.

Lacerda

O mundo só será bom no dia em que todo o dinheiro acabar. Mas que não me falte nenhum enquanto isso não acontece.

Lindinalva

Este país não pode dar certo. Aqui prostituta se apaixona, cafetão tem ciúme, traficante se vicia e pobre é de direita.

Guto

Não fumo, não bebo e não cheiro. Só minto um pouco.

Só os loucos sabem

Senhor, cansei de pedir sabedoria. Agora eu quero um 38.

Vlad

Se fosse só matar um leão estava fácil. Mas temos que ignorar as antas, engolir sapo e ainda desviar das cobras.

Cida

Já estou com saudades das eleições. A maior exposição de arte do mundo. Milhões de brasileiros saindo de suas casas para ver as cartolinas das crianças nas paredes das escolas. Um público de fazer inveja ao Louvre.

Ritinha

Óbvio que antigamente existia muito mais filósofos, eles não tinham que colocar as opiniões na norma ABNT.

Marley

Eu gosto de pensar que, se tivesse internet no século XVIII, os vídeos clickbait seriam tipo “Voltaire HUMILHA Rousseau em carta ao desafeto e choca o movimento iluminista; assista”.

Flávia Vizinha

Davi resolvia na pedrada, Jacó no braço e Pedro no facão. Por que, na minha vez, todo mundo diz que tenho que ter a paciência de Jó?

Shiva

Não há outro jeito de aprender, a não ser errando. Tropeçando uma ou outra vez. O erro sempre estará presente porque o acerto, de certo modo, se parece com ele.



O GOVERNO DO ESTADO FAZ UMA TRANSFORMAÇÃO GIGANTE NA MOBILIDADE DE SALVADOR

O VLT é uma obra gigante do Governo do Estado que vai ligar tudo: Comércio, Calçada, Subúrbio, Cajazeiras, até Piatã. Um transporte rápido, moderno e seguro, que será integrado à Nova Rodoviária e ao Metrô, para adiantar o lado de milhares de pessoas.

VLT
VAI LIGAR TUDO



VLT: MAIS DE 40 KM DE EXTENSÃO / 42 PARADAS

NOVA RODOVIÁRIA EM ÁGUAS CLARAS

NOVA ESTAÇÃO CAMPO GRANDE DO METRÔ

DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DO DERBA

GOVERNO DO ESTADO

BAHIA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PRINCÍPIOS

BAHIA-BRASIL